

Bancos abrem o jogo e irritam o governo

A divulgação do comunicado que os bancos credores entregaram ao embaixador extraordinário da dívida externa, Jorio Dauster, no qual rejeitam por completo a proposta de refinanciamento apresentada pelo Brasil, causou irritação ao governo. Após quase duas horas de reunião com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o secretário especial de Política Econômica, Antônio Kandir, Dauster acusaram os bancos de terem rompido um acordo pelo qual nenhuma das partes divulgaria detalhes de suas propostas. Classificaram, contudo, como normal a rejeição da proposta, assinalando que o comunicado do comitê não provocará nenhum impasse nas negociações.

No encontro de ontem foi feita uma análise das repercussões da proposta brasileira junto ao comitê e do episódio da divulgação não só do comunicado dos bancos, como dos detalhes da proposta brasileira, divulgados também pelo comitê. O comunicado dos bancos foi publicado ontem pelo jornal "**O Estado de S. Paulo**". Os detalhes do plano foram divulgados na edição do "**Estado**" de terça-feira. Segundo um dos integrantes da missão técnica brasileira que esteve em Nova York, ocorreu "um vazamento deliberado de informações para perturbar as negociações". Em tom irritado, informou ter sido acertado em Nova York, entre as duas partes, que "não negociáramos a dívida pela imprensa".

Empatado

Apesar da irritação dos responsáveis pela negociação da dívida, Dauster tentou imprimir um clima de tranquilidade em seu contato com os jornalistas. Procurou dissipar dúvidas sobre a continuidade das discussões e disse que a rejeição pode ser classificada como esperada. "Eles não querem nossa proposta e nós não aceitamos a deles.

Arquivo/AE



Sachs afirma que o Brasil não pode capitular aos bancos na questão da dívida ou ficará em situação muito ruim.

Está tudo empatado e vamos decidir isso ao longo das negociações", ele disse.

Para indicar a normalidade das negociações, anunciou para segunda-feira a chegada da sub-comissão econômica do comitê dos bancos credores, que levantarão mais dados sobre a proposta brasileira. O grupo será chefiado pelo economista Lawrence Bainard, do Bankers Trust, e terá ainda a participação de seis representantes de bancos norte-americanos e europeus. O verdadeiro objetivo da missão, contudo, é ganhar tempo, até que se decida iniciar de forma efetiva as negociações.

Diante da divulgação dos textos, Dauster decidiu divulgar ontem à noite a sua versão dos papéis e fez algumas correções na tradução da proposta brasileira. Ele explicou que o Brasil se comprometeu a um pagamento adicional de até US\$ 1 bilhão, em 1991, não previstos originalmente nos desembolsos, caso receba novos recursos provenientes de fontes externas. O texto publicado, segundo Dauster, não deixou claro este aspecto.